

Apresentação

Simone Monteiro
Eliane Vargas
(orgs.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MONTEIRO, S., and VARGAS, E. orgs. Apresentação. In: *Educação, comunicação e tecnologia educacional: interfaces com o campo da saúde* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006, pp. 19-24. ISBN: 978-85-7541-533-7. Available from: doi: [10.7476/9788575415337](https://doi.org/10.7476/9788575415337). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/9n7jy/epub/monteiro-9788575415337.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

A presente coletânea visa estimular a produção de conhecimento na área da educação em saúde bem como divulgar a produção – particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento e avaliação – de tecnologias educacionais, aqui denominadas materiais educativos.¹

O propósito de produzir reflexões acerca do uso de recursos de natureza educativa emerge da intenção de estimular investigações sobre as práticas de educadores e profissionais de diversas áreas inseridos nos contextos da educação e da saúde. Tal iniciativa almeja estimular uma maior problematização teórico-metodológica nessa área do conhecimento, consistindo em mais uma oportunidade de contribuir para as proposições na área da educação e da promoção da saúde. Entende-se que a organização e a caracterização dos materiais educativos, associados a uma reflexão sobre as repercussões do uso dos mesmos junto à população-alvo da ação, podem trazer novas perspectivas, pouco exploradas no contexto brasileiro, para a área da saúde coletiva.

Os textos aqui reunidos foram desenvolvidos por pesquisadores dedicados a análises conceituais e ao desenvolvimento de estratégias metodológicas relacionadas, direta ou indiretamente, à produção e avaliação do uso de tecnologias educacionais. Buscou-se agregar diferentes olhares disciplinares oriundos dos campos da educação, comunicação, antropologia e saúde coletiva. A heterogeneidade das abordagens presente nos artigos foi pretendida na

¹ São considerados materiais educativos todos os recursos que dão suporte à prática educativa/pedagógica. Identifica-se uma certa inconsistência conceitual do termo, devendo ser considerado, para fins de análise, seu contexto de produção, cujo caráter 'educativo' comumente o identifica e o distingue.

medida em que reflete as múltiplas interfaces que este objeto de investigação e intervenção suscita.

O livro foi organizado em duas partes. A primeira reúne seis artigos. Esta seção se inicia com o texto de Simone Monteiro, Eliane Vargas e Marly Cruz, denominado “Desenvolvimento e Uso de Tecnologias Educacionais no contexto da Aids e da Saúde Reprodutiva: reflexões e perspectivas”, que examina o uso de materiais educativos no campo da saúde. Com base na revisão bibliográfica e no levantamento da produção de materiais sobre DST/HIV/Aids e temas afins, somada à análise de seis Anais de Congresso no campo da saúde, as autoras sugerem que as discussões sobre tecnologia educacional não se constituem em objeto de pesquisa específico na área da saúde. As reflexões indicam uma reduzida problematização dos pressupostos que informam o desenvolvimento e uso dos recursos educativos. Assinalam ainda as autoras que as ações e investigações de tecnologias educacionais aplicadas à saúde devem enfrentar o desafio da construção de alternativas para uma visão de caráter instrumental, predominante na produção e análise dos usos dos mesmos.

Em consonância com esta perspectiva, o artigo de Inesita Araújo, “Materiais Educativos e a Produção dos Sentidos na Intervenção Social”, apresenta uma pesquisa sobre a recepção de impressos, rádio, vídeo e audiovisuais no meio rural. Seu trabalho tem como objetivo avaliar o modo como os camponeses recebem a comunicação que lhes é destinada pelas organizações que procuram intervir no meio rural. Por meio da pesquisa-ação, o estudo prioriza organizações não-governamentais, destacando a necessidade de as mesmas operarem uma revisão dos seus processos de intervenção. A autora enfatiza, na produção e uso dos materiais, que a habilidade de comunicar está na habilidade de contextualizar. Isto quer dizer que o saber se comunicar, em qualquer tipo de recurso, está relacionado com a capacidade de conseguir perceber e entrar nos variados contextos que constituem cada situação de comunicação.

O artigo “Tecnologia Educacional na Área da Saúde: a produção de vídeos educativos no Nutes/UFRJ”, de Vera Helena Siqueira, tem como foco a construção coletiva de materiais audiovisuais no Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (Nutes)/Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CCS/UFRJ), cujo desenvolvimento é mediado por profissionais de diferentes áreas do conhecimento. A autora valoriza a produ-

ção coletiva como uma via que permite efetivas mudanças de visões e comportamentos. Na primeira parte do artigo, são assinalados os momentos de ruptura e de consolidação da história de formação do Nutes, bem como o contexto necessário à compreensão dos atuais investimentos do Núcleo. Segue-se a apresentação dos dados da produção e desenvolvimento de vídeos como um processo coletivo atravessado por negociações diversas, decorrentes dos diferentes campos disciplinares.

No texto “Experiências de Desenvolvimento e Avaliação de Materiais Educativos sobre Saúde: abordagens sócio-históricas e contribuições da antropologia visual”, Denise Pimenta, Anita Leandro & Virgínia Schall utilizam referenciais da antropologia visual e do cinema para analisar as representações da leishmaniose presentes em vídeos educativos. Inicialmente, as autoras fazem uma revisão das abordagens e experiências transdisciplinares em educação em saúde, desenvolvidos nos Laboratórios de Educação em Ambiente e Saúde (Leas) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e Saúde e Educação do Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR), ambos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), visando fundamentar a relevância do processo de elaboração e avaliação de estratégias educativas em saúde. A análise dos 14 vídeos educativos, presente na segunda parte do texto, corrobora a necessidade de se estabelecer um diálogo entre a saúde e as demais áreas do conhecimento na construção de imagens com finalidade educativa, particularmente o cinema e a antropologia.

O texto “Videoteca da Mulher. Mas afinal, vídeos para quem?”, de Clarice Peixoto, também examina a construção e o uso de imagens videográficas. A autora centra-se na análise de 14 vídeos produzidos por organizações não-governamentais dedicadas à abordagem da para sexualidade, saúde feminina, doenças sexualmente transmissíveis, trabalho doméstico e temas afins. A partir das contribuições da antropologia e do cinema, o artigo aborda as imagens produzidas em vídeo educativo e questiona se estas cumprem sua função de estimular o debate sobre os temas e de oferecer subsídios para os projetos educativos/preventivos. O trabalho sugere que os vídeos examinados interessam mais aos seus ‘utilizadores’ (agentes sociais, pesquisadores...) do que ao receptor/espectador das imagens, ou seja, ao público que se almeja alcançar.

Miriam Struchiner e Táis Giannella abordam as tecnologias de informação e comunicação na formação continuada de recursos humanos em saúde

no artigo “Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação de Recursos Humanos em Saúde”. Recusando a visão de que estes recursos constituem-se em ferramentas consideradas como fins em si mesmos, as autoras sustentam a necessidade de ser adotada uma abordagem inovadora sobre a tecnologia que deve estar a serviço da autonomia, da diversidade cultural, da inclusão tecnológica e da participação ativa dos sujeitos nos processos de desenvolvimento social.

A segunda parte do livro centra-se na descrição e análise do Banco de Materiais do Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde (Leas), do Departamento de Biologia do IOC,² sendo constituída por um texto seguido da listagem de materiais que integram o Banco propriamente dito.

No artigo, denominado “Banco de Materiais: desenvolvimento e estímulo a novas pesquisas”, Eliane Vargas e Simone Monteiro descrevem o processo de formação do Banco de Materiais referido, que reúne grande parte da produção nacional de materiais educativos (*folder*/folhetos, manuais, jogos, catálogos e vídeos) produzidos na década de 1990 sobre DST/HIV/Aids e temas afins. Em seguida, apresentam uma análise exploratória a partir da sistematização dos temas e públicos-alvos predominantes nas publicações do Banco. Os dados descritos indicam a importância de se refletir sobre as definições da categoria ‘público-alvo’, visando à análise das concepções de identidade sociocultural, sexual e de gênero, a elas associadas. Tais dados, ademais, permitem a identificação de lacunas nas abordagens educativas preventivas, como a escassez de ações integradas de prevenção à Aids e saúde reprodutiva.

Em seguida, o leitor tem acesso aos dados catalográficos dos materiais do Banco, constituído por 745 *folders*/folhetos, 334 manuais e 17 jogos produzidos, por vários grupos e instituições.³ Considerando o grande vo-

² O Banco de Materiais organizado pelo LEAS encontra-se descrito no Consórcio de Informações Sociais (CIS), mantido pelo Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Democratização e Desenvolvimento da Universidade de São Paulo (NAAD-USP) e pela Associação Nacional de Pós-Graduação (ANPOCS) sob o título “Banco de Materiais Educativos sobre DST/Aids e temas afins, 1990-2000” (Org.) Simone Monteiro e Eliane Vargas (Orgs.). Disponível em: <<http://www.nadd.prp.usp.br/cis/index.aspx>>.

³ Além do acervo do Leas, integram o Banco as publicações do Catálogo do Prisma (Núcleo de Saúde do Adolescente – Nesa/Uerj), do inventário de Materiais Educativos sobre saúde reprodutiva e educação sexual para adolescentes da Fundação Emílio Odebrecht; do Centro de Documentação da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia) e do acervo da Secretaria Municipal de Saúde/RJ. Na ficha catalográfica está assinalado a fonte onde cada material foi encontrado.

lume deste tipo de produção e a dispersão que caracteriza sua difusão, tal iniciativa visa disponibilizar aos pesquisadores e profissionais da educação e da saúde uma fonte de recursos e de investigação. Ao reunir e divulgar este conjunto de materiais tem-se a intenção de contribuir para investigações acerca das relações entre a produção, a distribuição, o acesso e o consumo de materiais.

Dito de outro modo, em que pese alguns esforços e iniciativas de bibliotecas e centros de documentação em termos da organização de acervos, é importante salientar a carência de acervos sobre *folders*/folhetos, manuais e *posters*, jogos, entre outros recursos educativos, contraposta a demanda e intensa produção dos mesmos, particularmente na área da saúde sexual e reprodutiva. Nesta direção, a inclusão do Banco de Materiais do Leas nesta coletânea agrega valor como fonte de consulta e pesquisa para as diversas áreas do conhecimento. Além disso, explicita componentes intrínsecos aos materiais, como definição do tema e da população-alvo. O desenvolvimento do Banco de Materiais do Leas consiste, assim, em uma iniciativa de superação de alguns dos obstáculos identificados, qual seja o de reunir um conjunto específico de materiais, classificando-os segundo tipos, temas e públicos-alvos. Particularmente, com relação a este último aspecto, consideramos bastante pertinente um esforço maior de definição das categorias classificatórias devido ao grande debate no campo das ciências sociais no que concerne à constituição da identidade dos sujeitos sociais na modernidade.

Por fim, destaca-se que a presente coletânea é fruto de um mapeamento das iniciativas e lacunas no campo da tecnologia educacional aplicada à saúde que permitiu identificar a convergência de interesses e objetivos, tanto em termos das práticas quanto da produção de conhecimento. As informações produzidas por essas análises corroboram a necessidade de compartilhamento de experiências e difusão da produção nesse campo, bem como a realização de parcerias institucionais no âmbito nacional em diversos contextos.

Acredita-se que por meio da divulgação desta produção seja possível estimular outras indagações sobre quais pressupostos orientam as ações e práticas educativas/preventivas e quais perspectivas teóricas apóiam noções

como ‘materiais’ e ‘recursos’ educativos. A partir da análise dos referenciais teóricos que estão na base do desenvolvimento, avaliação e uso de tecnologias educacionais aplicadas à saúde, tais estudos podem oferecer subsídios para o campo da educação e promoção da saúde.

As organizadoras